



**VIABILIDADE ECONÔMICA DE UMA UNIDADE PRODUTORA DE PESSEGO  
PASSA POR PROCESSO COMBINADO DE DESIDRATAÇÃO OSMÓTICA E  
SECAGEM COM AR QUENTE**

Germer, S.P.M.<sup>1</sup>, Queiroz, M.R.<sup>2</sup>, Gasparino Filho, J.<sup>3</sup>, Cavichiolo, J.R.<sup>3</sup>, Aguirre, J.M.<sup>3</sup>

1) FRUTHOTEC/ITAL, Campinas-SP, sgermer@ital.sp.gov.br; 2) FEAGRI/UNICAMP, Campinas-SP; 3) FRUTHOTEC/ITAL.

O emprego da desidratação osmótica (DO) como processo preliminar à secagem de frutas tem sido largamente estudado na última década em função da alta qualidade dos produtos finais. Entretanto, os custos desta tecnologia, no geral, não são considerados. O presente trabalho teve por objetivo avaliar a viabilidade econômica de uma unidade produtora de pêssego passa por processo combinado de DO com xarope de sacarose e secagem convencional com ar quente (SC). O processo empregado considerou o acondicionamento e reuso do xarope por 15 ciclos consecutivos de DO/SC, de acordo o estabelecido em estudo anterior. A localização hipotética da unidade foi Paranapanema/SP, maior produtora da fruta no Estado. Na entressafra, associou-se a produção de abacaxi passa pelo mesmo processo, de forma a evitar ociosidade. A unidade produziria pêssego passa no período de setembro a novembro a partir de matéria-prima da região, e abacaxi passa de dezembro a agosto, empregando matéria-prima da região e de outras localidades. O regime de trabalho considerado foi de dois turnos de oito horas por dia, vinte e dois dias por mês, durante todo o ano. A capacidade da unidade industrial (1300 kg matéria-prima/dia) foi estabelecida com base em informações fornecidas por produtores da região, levando-se em conta os equipamentos de linha existentes no mercado nacional. Determinaram-se no estudo o investimento inicial, o capital de giro, os custos e as receitas totais. A lucratividade foi avaliada, empregando-se análise de fluxo de caixa, desconsiderando-se capital de terceiros, com base na taxa interna de retorno (TIR), e o valor presente líquido de projeto (VPL). Os resultados apontaram para a viabilidade econômica do empreendimento, com uma TIR de 34%, maior que as taxas de mercado, e um VPL que indicou duplicação do capital em 20 anos. A análise revelou, também, que a unidade poderia operar sem prejuízos com até 54% de ociosidade, e que os custos relativos à mão-de-obra e à matéria-prima constituíram os itens mais dispendiosos, representando 58% dos custos totais. O gasto com a compra de açúcar, principal insumo, representou apenas 7% dos custos totais, tendo sido possível devido ao processo adotado de acondicionamento e reuso do xarope.